



Pesquisa da Deloitte aponta:

Empresas do Paraná esperam aumentar faturamento e lucro em 2006 e elegem a falta de segurança como o maior desafio do Estado

Panorama Empresarial Paraná, realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF), revela a percepção dos empresários do Estado sobre o cenário econômico e as suas perspectivas para o ambiente de negócios

O que pensam e informam os empresários paranaenses:

Desafios

- *Falta de segurança pública, infra-estrutura deficiente e dificuldade para realizar investimentos são os fatores de maior preocupação em relação ao Estado*
- *No cenário nacional, a alta carga tributária e as altas taxas de juros são apontadas como os maiores problemas*

Cenário econômico

- *PIB do Paraná deve crescer 3,8% em 2006*
- *O Brasil deve ter superávit nas contas externas e o real vai se desvalorizar neste ano*
- *Taxas de juros devem continuar caindo, na opinião de 85% dos executivos*

Negócios

- *Com 40% das empresas informando queda nos lucros em 2005, expectativa para o próximo ano é de recuperação na lucratividade e no faturamento*
- *56% das organizações planejam investir mais neste ano, principalmente na expansão, modernização e diversificação dos negócios*
- *Apenas 21% das empresas paranaenses não realizam operações de comércio exterior*
- *92% das empresas pretendem ampliar ou manter seus quadros de funcionários em 2006*

Pesquisa Panorama Empresarial

Paraná

Metodologia da pesquisa

Pág. **3** *Amostra do estudo e informações técnicas*

Cenário econômico nacional

Pág. **4** *Principais desafios, atuação do Governo Federal e prioridades para 2006*

Pág. **7** *Inflação, contas externas, juros e política cambial*

Cenário econômico do Paraná

Pág. **9** *Principais desafios e expectativas*

Empresas do Paraná

Pág. **12** *Investimentos*

Pág. **16** *Faturamento, lucro, produtividade e endividamento*

Pág. **17** *Capacidade de produção e estoque*

Pág. **18** *Concorrência*

Pág. **19** *Comércio exterior*

Pág. **23** *Oferta de emprego e políticas de recursos humanos*

Metodologia da pesquisa

A pesquisa **Panorama Empresarial Paraná**, elaborada pela Deloitte, uma das maiores organizações do mundo na prestação de serviços de auditoria e consultoria, em parceria com o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) – Regional Paraná, contou com a participação de empresas que atuam em todo o Estado. As organizações participantes responderam a questionários aplicados entre os meses de novembro de 2005 e janeiro de 2006.

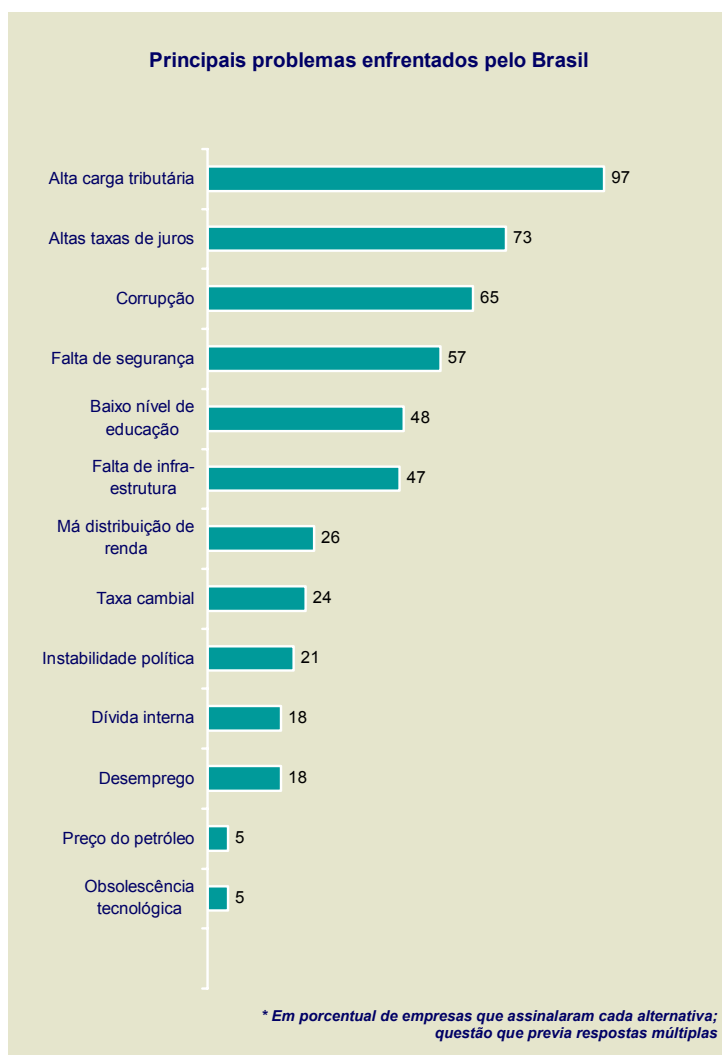
A amostra do estudo é composta por 62 empresas da região, que são representativas de um universo de 640 organizações pesquisadas. As empresas da amostra apresentam, em seu conjunto, um faturamento anual de R\$ 22,6 bilhões, o correspondente a 22,8% do PIB do Estado do Paraná, tendo como base números do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Essas organizações empregam 74.082 pessoas. Toda a amostra é composta exclusivamente por empresas que faturam mais de R\$ 10 milhões, sendo que 92% delas são de capital privado e 20% são subsidiárias de corporações estrangeiras.

O **Panorama Empresarial Paraná** compõe uma série de pesquisas desenvolvidas pela Deloitte nos principais Estados do País, que permitirão a formação de um amplo painel sobre a percepção e as expectativas do empresariado brasileiro a respeito de diversos temas relacionados à economia e ao ambiente de negócios.

Cenário econômico nacional

Principais desafios, atuação do Governo Federal e prioridades para 2006

A pesquisa indicou que o principal problema hoje enfrentado pelo Brasil, citado por 97% dos empresários paranaenses, é a alta carga tributária, o que confirma o resultado apontado em todas as demais amostras regionais da série **Panorama Empresarial**, da Deloitte. As altas taxas de juros e a corrupção aparecem em segundo e terceiro lugares nas respostas obtidas no Paraná, seguidos dos itens falta de segurança, baixo nível educacional e falta de infraestrutura (*quadro a seguir*).



Na avaliação dos executivos da região a respeito das ações a serem implementadas pelo Governo Federal em 2006, os fatores melhor avaliados são a política cambial – com 70% da amostra apontando um grau de expectativa “ótimo”, “bom” ou “regular” – e a atração de investimentos estrangeiros, item em que esse percentual alcança 84%.

As áreas de pior avaliação são: saúde, educação, segurança e política fiscal, considerando que, em relação a este último item, ficou subentendida a referência à maneira como os gastos públicos serão empregados pelo Governo Federal.

A avaliação sobre os incentivos que o Governo deverá canalizar à produção, tanto industrial quanto agrícola, é predominantemente regular ou ruim (*tabela a seguir*).

Expectativa para a atuação do Governo Federal em 2006					
Área ou iniciativa avaliada	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima
Saúde	-	3	39	45	13
Educação	-	8	46	41	5
Segurança	-	1	20	74	5
Política Cambial	3	33	34	23	7
Atração de investimentos estrangeiros	2	42	40	13	3
Incentivo à produção industrial	-	18	45	31	6
Incentivo à produção agrícola	1	18	37	29	15
Política fiscal (gastos públicos)	2	16	29	29	24

** Em percentual de empresas que assinalaram cada alternativa*

Quando questionados sobre quais deveriam ser efetivamente as prioridades do Governo Federal para 2006, a promoção da reforma tributária e a redução da taxa de juros aparecem em primeiro lugar, demonstrando coerência em relação à resposta que apontou esses itens como os dois principais problemas do País (*página 4*).

Cada uma das cinco ações mais assinaladas pela amostra da pesquisa como prioritárias ao Governo Federal foi votada por um contingente superior a 50% dos empresários. Essas iniciativas mesclam questões econômicas e sociais, todas com impacto sobre o ambiente de negócios, seja em curto ou longo prazo: promoção da reforma tributária, redução da taxa de juros, realização do crescimento econômico, incentivo à melhoria da educação e investimentos em infra-estrutura (*quadro a seguir*).



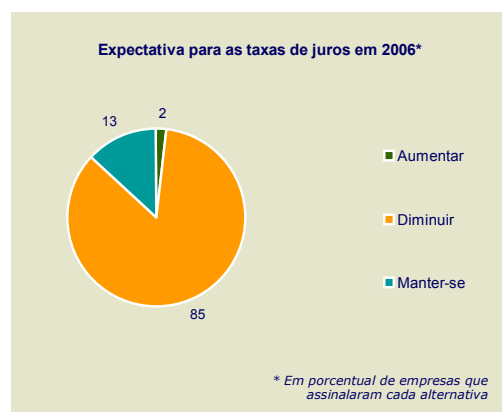
Inflação, contas externas, juros e política cambial

A taxa de inflação do País estimada pelos executivos paranaenses para 2006, a partir da média das respostas concedidas a esta pergunta, é de 5,9%, o que sinaliza a expectativa, por parte do empresariado local, de que os preços praticados neste ano correspondam, em linhas gerais, aos níveis de inflação registrados em 2005.

A confiança nos fundamentos essenciais da economia brasileira é demonstrada também pela expectativa de que as contas externas do País terão *superávit* em 2006 (opinião de 62% das empresas) ou alcançarão uma situação de equilíbrio, conforme a aposta de 30% dos entrevistados (*gráfico a seguir*).



Apresentando coerência com as respostas que indicaram que a redução das taxas de juros deve estar entre as prioridades máximas do Governo Federal para 2006 (*veja tabela à página 6*), as empresas apostam que o Comitê de Política Monetária (Copom) continuará a política adotada nos últimos meses, com a diminuição da taxa básica de juros, a Selic. Essa é a expectativa de 85% dos entrevistados (*gráfico a seguir*).



Em um momento de grande discussão do mercado sobre a paridade cambial, 45% do empresariado do Paraná aposta que, em 2006, o real passará por uma desvalorização superior à taxa de inflação a ser registrada no período. Para outros 43%, essa desvalorização acompanhará os índices de inflação (*gráfico a seguir*).



Cenário econômico do Paraná

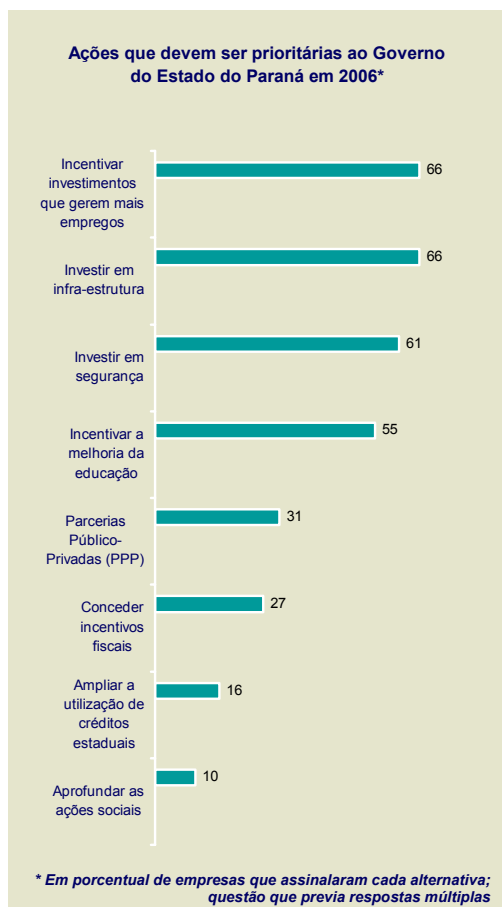
Principais desafios e expectativas

O Estado do Paraná deve ter um incremento da ordem 3,8% em seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2006. Esse percentual expressa a média das respostas concedidas a esta questão por parte dos empresários locais

Na definição dos maiores desafios a serem enfrentados pelo Estado, a falta de segurança pública aparece assinalada pelo maior número de empresários, correspondendo a mais da metade da amostra (52%). Problemas relacionados à infra-estrutura e à dificuldade para se realizar investimentos são outros desafios preponderantes na avaliação dos executivos locais, aparecendo respectivamente em segundo e terceiro lugares. A má gestão política foi outra questão bastante assinalada localmente, citada por 36% dos empresários (*quadro a seguir*).



Dois itens aparecem empatados na determinação de quais deveriam ser as prioridades do Governo do Estado do Paraná em 2006: o incentivo a investimentos que gerem mais empregos e a realização de investimentos diretos em infra-estrutura, ambos sendo assinalados por 66% das empresas. Com 61%, aparece o fator “falta de segurança”, o que confirma a importância dessa questão no cenário estadual, uma vez ela já havia sido o item mais assinalado na definição dos problemas locais (*quadro a seguir*).



Sobre as perspectivas de desenvolvimento para o Paraná, a avaliação do empresariado parece relativamente boa em relação a praticamente todas as iniciativas ou áreas avaliadas, uma vez que a soma dos percentuais de executivos que assinalaram expectativas de perfil “ótimo”, “bom” ou “regular” variou entre 53% e 84%.

Na comparação com todas as demais pesquisas da série **Panorama Empresarial**, o Paraná foi o Estado que apresentou os melhores percentuais de avaliação positiva ou regular para as áreas de saúde, educação e segurança.

Por outro lado, o Estado concentra baixas expectativas quanto à atração de investimentos estrangeiros (47% de “ruim ou “péssimo”), de incentivos à produção agrícola (40% de “ruim ou “péssimo”) e de investimentos em pólos de negócios (35%) (*tabela a seguir*).

Expectativa para o desenvolvimento do Estado do Paraná em 2006*					
Área ou iniciativa avaliada	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Péssima
Saúde	-	26	54	17	3
Educação	-	36	48	16	-
Segurança	1	20	46	23	10
Atração de investimentos estrangeiros	-	20	33	34	13
Incentivo à produção industrial	-	16	53	25	6
Incentivo à produção agrícola	2	24	34	31	9
Incentivos fiscais	2	13	55	20	10
Investimentos em pólos de negócios	-	19	46	30	5

* Em porcentual de empresas que assinalaram cada alternativa

As expectativas para 2006 quanto ao ambiente de negócios do mercado paranaense são muito otimistas em relação a todos os quesitos avaliados, com a grande maioria das empresas apostando no aumento ou na manutenção dos níveis atuais de produção e emprego, de atração de investimentos estrangeiros, do Produto Interno Bruto (PIB) da região e das atividades associadas ao comércio exterior (*tabela a seguir*).

Expectativas econômicas para o Estado do Paraná em 2006*			
Área ou iniciativa avaliada	Aumentar	Diminuir	Manter-se
Nível de produção	59	8	33
Nível de emprego	53	13	34
Atração de investimentos estrangeiros	23	25	52
Produto Interno Bruto (PIB)	73	7	20
Exportações	61	18	21
Importações	56	16	28

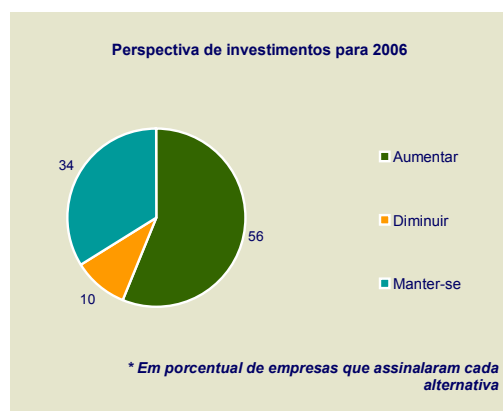
* Em porcentual de empresas que assinalaram cada alternativa

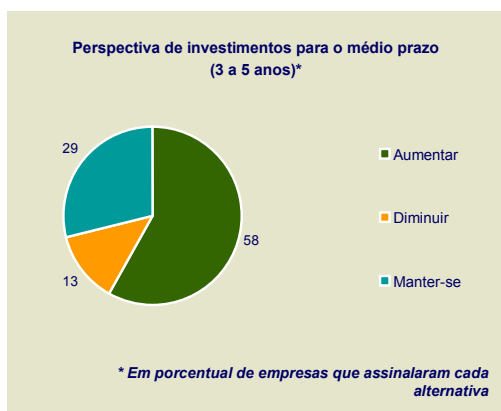
Empresas paranaenses

Investimentos

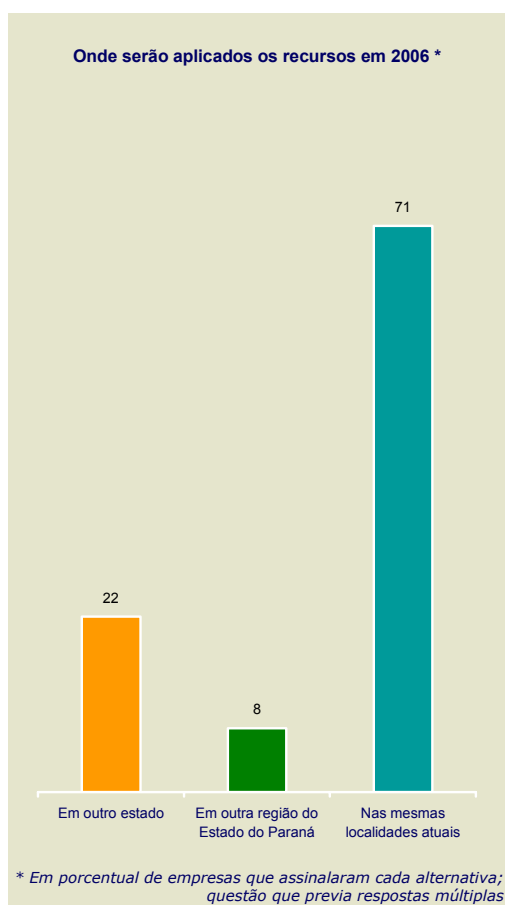
A maioria (78%) das empresas indicou, pela pesquisa **Panorama Empresarial Paraná**, que o volume de investimentos feitos em 2005 foi maior ou igual ao montante de 2004 (*primeiro gráfico abaixo*), quadro que deve se repetir em 2006. Entre as organizações entrevistadas, 56% afirmam estar dispostas a aumentar seus investimentos em 2006, em comparação ao volume investido no ano passado (*segundo gráfico abaixo*). Outros 34% apontam que seus investimentos se manterão em patamares estáveis em 2006, na comparação com este ano.

Na previsão para o médio prazo (próximos 3 a 5 anos), o cenário de otimismo é muito parecido, com 58% das empresas anunciando a disposição de ampliar investimentos e outros 29% pretendendo mantê-los no mesmo nível atual (*terceiro gráfico abaixo*).





Em relação ao destino dos investimentos, 71% por cento das empresas do Paraná assinalam que continuarão a investir nas mesmas regiões de destino atuais. Embora os resultados da pesquisa não permitam aferir quais são essas regiões de destino, o estudo evidencia a baixa probabilidade de ocorrer mobilidade de investimentos neste ano.



A maior parte dos investimentos realizados em 2005 foi direcionada para atividades de modernização, expansão e diversificação dos negócios. Essas áreas compõem também o perfil de investimentos previstos para 2006 e para o médio e longo prazos (*quadro a seguir*). A ocorrência de desinvestimentos por parte dessas empresas deve continuar sendo exceção nos próximos anos (*tabela a seguir*).

Perfil dos projetos de investimento realizados em 2005 e previstos para os próximos anos *			
Tipo de Investimento	2005	2006	Médio e longo prazos
Modernização	35	33	32
Diversificação	11	11	17
Expansão	27	32	31
Aquisições	10	9	12
Desinvestimento	2	3	2
Manutenção da situação atual	15	12	6

* Em porcentual de empresas que assinalaram cada alternativa; questão que previa respostas múltiplas

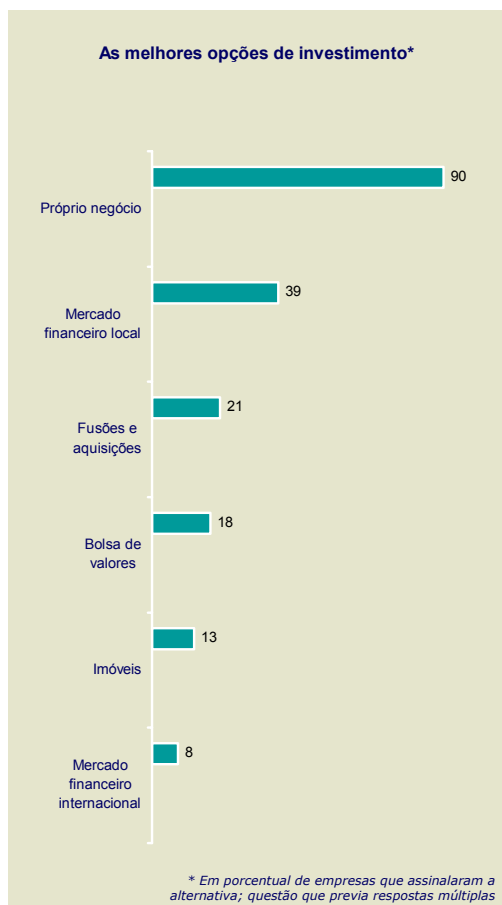
Os investimentos realizados e previstos pelas empresas paranaenses para o curto e médio prazos têm como fonte principal de recursos o capital próprio da empresa, embora exista uma tendência de mudança nesse quadro. Conforme a pesquisa, o porcentual de empresas que revelam seu próprio capital como origem dos recursos investidos em 2005 é de 82%, devendo cair para 73% em 2006 e para 47% no longo prazo (*tabela a seguir*).

A busca de financiamento local e de bancos oficiais – entre os quais, destacam-se as instituições financeiras estatais de fomento – permanece relevante e com tendência de crescimento em relação a este último.

Principais fontes de recursos para os investimentos*			
Origem do recurso	2005	2006	Longo prazo
Capital próprio da empresa	82	73	47
Financiamento local	26	32	27
Novos investimentos de acionistas	11	8	8
Oferta pública de ações local	-	-	-
Oferta pública de ações no exterior	-	2	2
Captação de recursos no exterior	7	8	10
Venda de ativos	7	2	3
Bancos oficiais	29	32	36

* Em porcentual de empresas que assinalaram cada alternativa; questão que previa respostas múltiplas

Na opinião dos executivos que participaram do estudo, o investimento produtivo é o melhor negócio. Noventa por cento deles elencam, entre suas melhores opções de investimento, o seu próprio negócio. O mercado financeiro foi destacado por 39% das empresas. Há uma tendência de ascensão da prática de fusões e aquisições, revelada por 21% das empresas entrevistadas, que consideram esse tipo de operação entre as melhores opções de investimento (*quadro a seguir*).



Faturamento, lucro, produtividade e endividamento

Todos os indicadores relacionados aos resultados de negócios e aos procedimentos de gestão das empresas paranaenses se mostram positivos em relação ao ano de 2005 e sinalizam otimismo para 2006.

Sessenta e sete por cento das empresas encerraram 2005 com um faturamento superior ao de 2004 e outros 9% fecharam o ano mantendo os números do ano anterior. A lucratividade, entretanto, foi menor para 40% das organizações, contra 37% que lucraram mais (*primeiro quadro abaixo*).

As organizações acreditam que estão passando por um processo de aprimoramento da produtividade, com 51% delas informando que 2005 acabou melhor do que 2004 em relação a este item. Somente 24% das empresas chegaram ao final de 2005 mais endividadas do que estavam ao final de 2004.

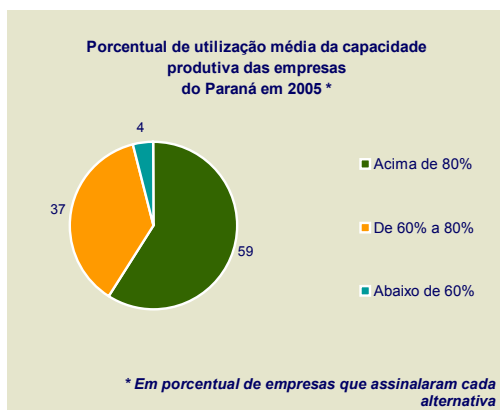
As expectativas de negócios das empresas paranaenses para 2006, na comparação com o ano passado, são positivas para todos os itens, com a previsão de maior faturamento, lucro e produtividade, além de queda no endividamento (*quadros a seguir*).

Resultados das empresas do Paraná em 2005, na comparação com 2004*			
Fator	Aumentou	Diminuiu	Manteve-se
Faturamento	67	24	9
Lucro	37	40	23
Produtividade	51	16	33
Endividamento	24	17	59
<small>* Em percentual de empresas que assinalaram cada alternativa</small>			

Expectativa de resultados das empresas do Paraná para 2006, na comparação com 2005*			
Fator	Aumentar	Diminuir	Manter-se
Faturamento	84	5	11
Lucro	64	11	25
Produtividade	67	-	33
Endividamento	16	27	57
<small>* Em percentual de empresas que assinalaram cada alternativa</small>			

Capacidade de produção e estoque

O percentual de utilização média da capacidade produtiva das empresas em 2005 atingiu mais do que 80%, conforme as respostas de 59% das organizações abrangidas pela pesquisa. Outros 37% das empresas dizem que esse uso médio da capacidade de produção esteve entre 60% e 80% (*gráfico a seguir*).



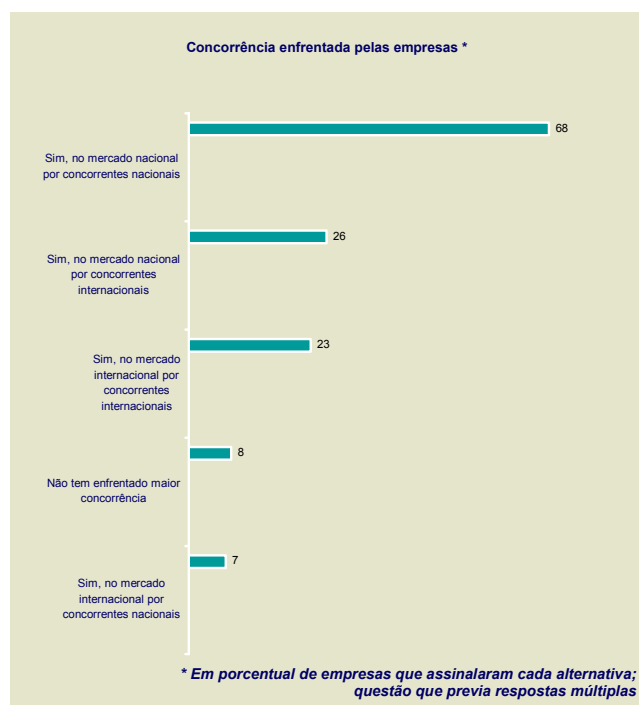
Acreditando no aumento da demanda por produtos e serviços em 2006, 72% das empresas esperam que terão mais de 80% de sua capacidade produtiva plenamente ocupada no próximo ano (*gráfico a seguir*).



As empresas paranaenses informam que o nível médio de seus estoques em 2005 representou 15,7% do montante de produção registrado no mesmo ano. Esse índice deve se manter relativamente estável em 2006 (13,2%).

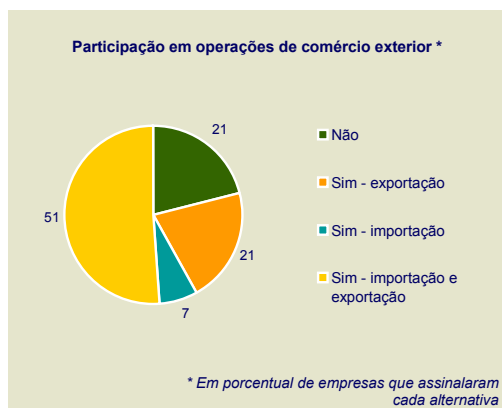
Concorrência

A diversificação da concorrência é um fenômeno que atinge cada vez mais as empresas de todo o Brasil, embora de maneira desigual, dependendo da região. Sessenta e oito por cento das empresas paranaenses revelam sofrer no mercado nacional uma concorrência significativa por parte de corporações brasileiras, mas o que mais chama a atenção é o fato de 26% das organizações locais já sofrerem concorrência de corporações internacionais (gráfico a seguir).



Comércio exterior

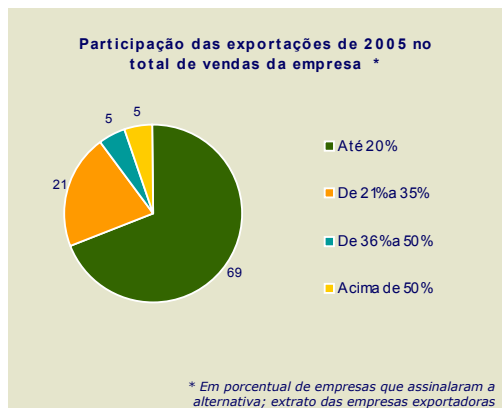
O comércio exterior já compõe a realidade de 79% das empresas paranaenses, sendo que mais da metade da amostra (51%) já realiza tanto operações de importação quanto de exportação (*gráfico a seguir*).



Mais significativa ainda é a tendência contínua de ampliação da atuação dessas organizações no comércio internacional. Cinquenta e cinco por cento das empresas que realizam exportações assinalam que, em 2005, houve a ampliação das vendas externas sobre o ano anterior. Para 2006, 61% acreditam que as vendas externas vão crescer ainda mais (*gráficos a seguir*).

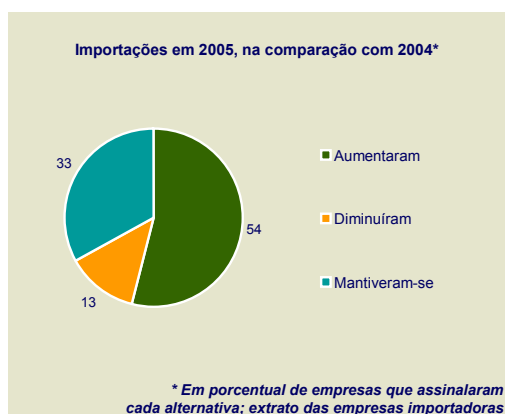


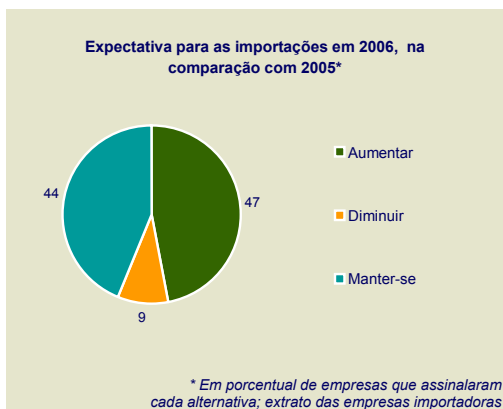
A participação das exportações na receita começa a se tornar relevante às empresas do Paraná que realizam operações de comércio exterior, à medida que 31% delas revelam que o comércio externo já representa hoje 21% ou mais do total de vendas efetuadas (*gráfico a seguir*).



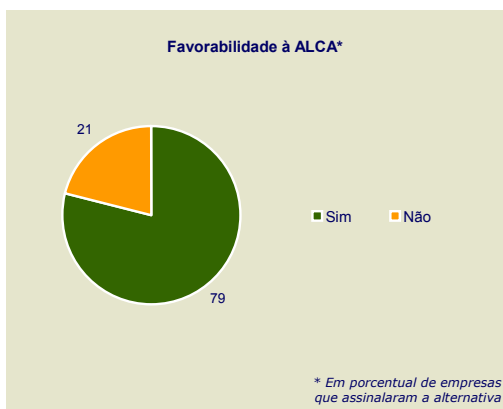
A intensificação do comércio exterior no cotidiano das empresas não se restringe à busca de mercados externos para a venda de seus produtos e serviços, mas envolve também o aumento das importações de matéria-prima, insumos e até produtos manufaturados necessários ao processo de produção dessas corporações.

O ano de 2005 se encerrou com mais importações realizadas do que em 2004 para 54% das empresas que compõem o grupo das organizações que executam operações de importação com regularidade. Para 2006, 47% dessas empresas prevêem a continuidade desse crescimento das importações e outros 44% apostam na manutenção dos níveis atuais (*gráficos a seguir*).





Cada vez mais integrado ao comércio internacional, o empresariado paranaense demonstra não temer a negociação de possíveis acordos entre o Brasil e os grandes blocos econômicos. Especificamente sobre a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), 79% dos executivos se posicionaram favoravelmente à sua criação (*quadro a seguir*).



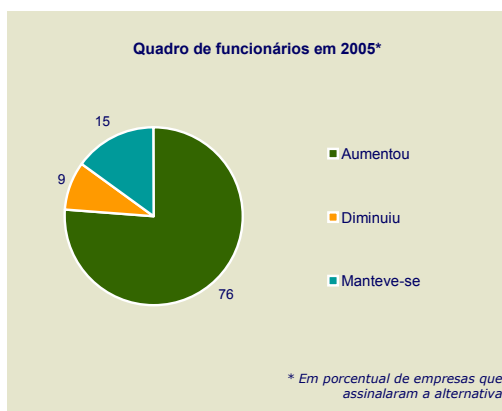
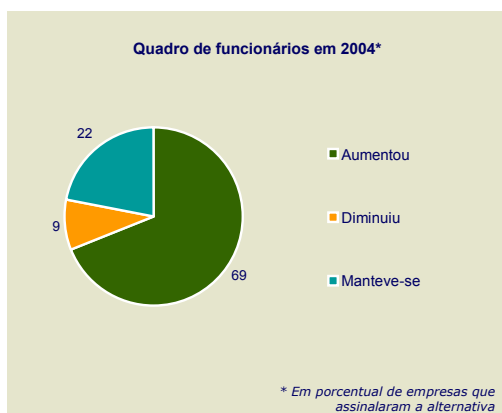
A percepção positiva sobre a Alca se revela também na definição dos empresários a respeito de que bloco econômico poderá trazer mais benefícios à economia brasileira. A Alca lidera a preferência deles, com 40%. O Mercosul aparece em segundo lugar, citado por 26%, vindo a seguir a União Européia, com 21% (*gráfico a seguir*).



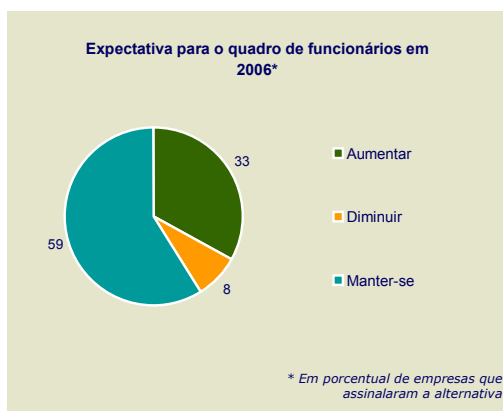
Oferta de emprego e políticas de RH

De acordo com o **Panorama Empresarial Paraná**, as empresas locais indicam uma melhora geral no quadro de oferta de postos de trabalho, confirmando os índices de recuperação de emprego registrados pelos principais institutos de pesquisa que acompanham mensalmente a conjuntura econômica.

Segundo o estudo, a maioria das empresas da região ampliou seu quadro de funcionários ao longo dos últimos dois anos: 69% delas em 2004 e 76% em 2005 (*gráficos a seguir*).



Para 2006, as expectativas são menos otimistas quanto à geração de emprego, com 33% das organizações prevendo que aumentarão seus quadros de profissionais (*gráfico a seguir*). No entanto, quando se considera a soma deste grupo com o de empresas que vão manter seus atuais quadros de funcionários neste ano, chega-se ao percentual de 92%.



As políticas de recursos humanos adotadas pelas empresas paranaenses sinalizam claramente a ascensão da prática da remuneração variável, com a concessão de modelos de Participação nos Lucros e Resultados (PRL) – benefício previsto pela legislação trabalhista – e de bônus ou prêmios.

O oferecimento de mecanismos de pagamento complementares ou alternativos ao salário regular dos funcionários confirma os resultados de outras pesquisas já realizadas pela Deloitte sobre o tema, que apontam para a adesão crescente das organizações a práticas flexíveis de remuneração, em oposição à estrutura tradicional, baseada em cargos fixos.

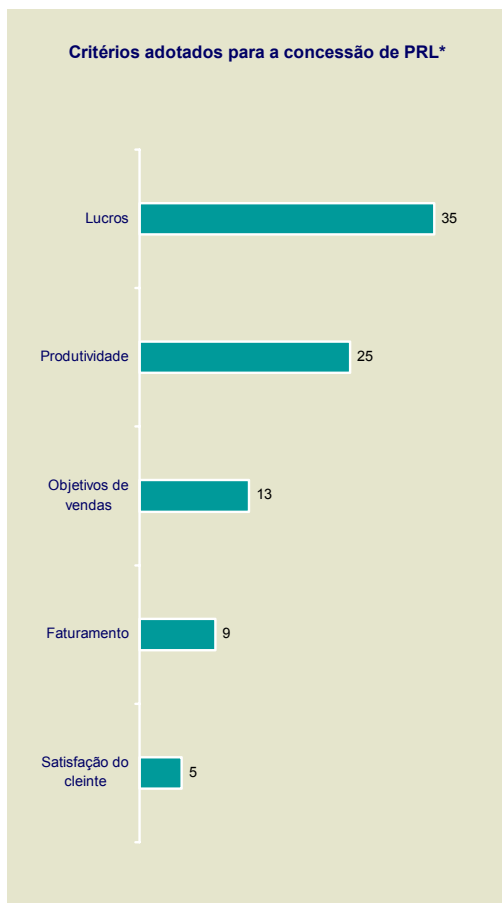
A PRL já faz parte da realidade de 76% das empresas locais. Já a concessão de prêmios e bônus ocorre em 66% delas.

Seguindo a tendência dos mercados brasileiro e mundial, o oferecimento de planos de opções de ações aos profissionais representa uma prática estável e restrita a poucas empresas, sendo adotada por apenas 9% da amostra da pesquisa, porcentual que confere com a média verificada em outros estudos da Deloitte realizados com grandes corporações brasileiras e norte-americanas (*quadro a seguir*).

Práticas de remuneração variável adotadas pelas empresas *			
Oferece algum tipo de remuneração?	Participação nos lucros e resultados (PRL)	Prêmios ou bônus	Plano de opção de ações
Sim	76	66	9
Não	24	34	91

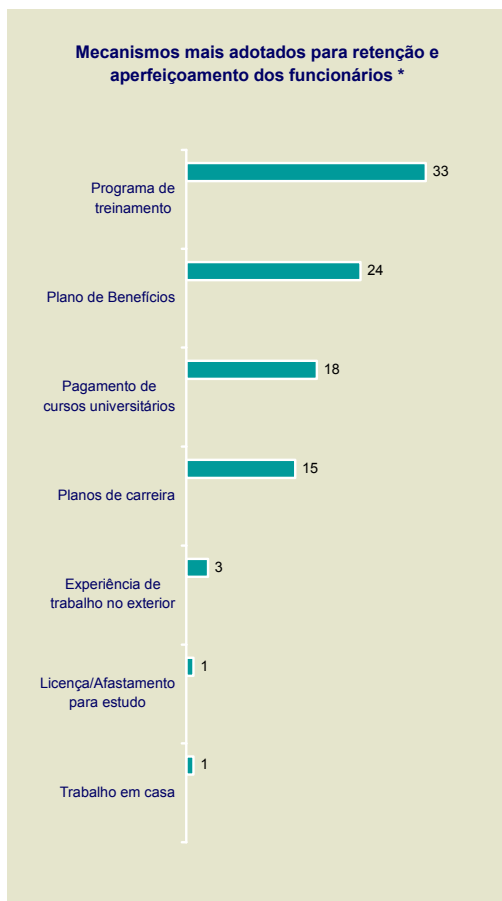
* Em percentual de empresas que assinalaram cada alternativa

As empresas que concedem participação nos lucros e resultados aos seus funcionários levam em conta sobretudo a obtenção de lucro pela organização e a produtividade dos profissionais (*gráfico a seguir*).



* Em percentual de empresas que assinalaram cada alternativa

Para reter seus melhores profissionais e aperfeiçoar todo o quadro de funcionários, as empresas do Paraná têm feito uso principalmente de quatro recursos: programas de treinamento, planos de benefícios, pagamento de cursos e planos de carreira (*gráfico a seguir*).



Sobre a Deloitte

A Deloitte é uma das maiores organizações do mundo na prestação de serviços profissionais, atuando por meio de suas áreas de Auditoria, Consultoria Tributária, Consultoria em Gestão de Riscos Empresariais, Finanças Corporativas, Consultoria Empresarial, Outsourcing (Terceirização), Consultoria em Gestão de Capital Humano e Consultoria Atuarial. Fundada em 1845, possui hoje mais de 700 escritórios em 150 países, contando com 120.000 profissionais em todo o mundo.

No Brasil, onde atua desde 1911, a Deloitte é uma das líderes de mercado e seus 2.600 profissionais são reconhecidos pela integridade, competência e habilidade em transformar seus conhecimentos em soluções empresariais para seus clientes. Opera em todo o País, contando com escritórios em São Paulo, Belo Horizonte, Campinas, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Joinville, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Salvador.

Para mais informações, contate-nos pelo e-mail comunicacao@deloitte.com ou pelo telefone (11) 5186-6686.

A Deloitte refere-se a uma ou mais Deloitte Touche Tohmatsu, uma verein (associação) estabelecida na Suíça, com suas firmas-membro e suas respectivas subsidiárias e afiliadas. Pelo fato de ser uma verein suíça, nem a Deloitte Touche Tohmatsu, nem suas firmas-membro, possuem quaisquer responsabilidades por atos ou omissões umas das outras. Cada uma das firmas-membro é uma entidade jurídica própria e independente, que opera sob os nomes "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outras denominações relacionadas. Os serviços são prestados pelas firmas-membro ou suas subsidiárias ou afiliadas e não pela Deloitte Touche Tohmatsu Vereिन.